

GRÁFICA IMPRIME ATÉ PIADAS

Gráfica do Senado tem orçamento de R\$ 52 milhões

Além de livros, calendários e cadernos escolares, a gráfica do Senado é especializada em imprimir contratos de trabalho e contracheques para parentes de senadores ali empregados. O maior trem da alegria da história da República apitou na curva do anexo da gráfica em 1984, conduzido pelo então presidente do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES).

Levava mais de 1.400 passageiros, entre eles a colunista social Consuelo Badra, sua filha Ana Cláudia, e Alexandre Costa Filho, filho do senador Alexandre Costa.

O orçamento da gráfica para este ano é de R\$ 52 milhões. Incluem-se aí despesas com mais de 2 mil funcionários, manutenção de seu parque gráfico que, segundo a presidência do Senado, é o maior do País, custeio para a compra de papéis e tintas e investimentos em maquinários. A gráfica existe desde 1963 e ocupa uma área construída de mais de 10 mil metros quadrados. Nela, é proibida a entrada de estranhos. "Eu já pedi para entrar na gráfica do seu jornal?", reagiu ontem o primeiro-secretário do Senado,

Arquivo/AE



Júlio Campos impediu entrada da imprensa na gráfica

Júlio Campos (PFL-MT), quando recebeu o pedido formal para deixar uma equipe de repórteres visitar o centro gráfico.

Cada senador, segundo Campos, tem cota de R\$ 4.160,00 por ano para impressos destinados à divulgação do trabalho parlamentar. Os líderes e integrantes da Mesa Diretora do Senado dispõem do dobro dessa cota. Campos afirmou que o Senado nunca interpretou a confecção de calendários, como no caso que resultou na impugnação da candidatura de senador Humberto Lucena (PMDB-PB), como propaganda eleitoral.

Para os cadernos escolares, Campos encontrou uma explicação constitucional: "O artigo 5º

diz que a educação é direito de todos e dever do Estado", declarou. "Nós fazemos a nossa parte". Segundo ele, após a proibição do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para a impressão de material de propaganda pessoal, a gráfica só trabalha na impressão do Orçamento-Geral da União para 1994. Parlamentares do PT, no entanto, garantem que, de madrugada, com uma freqüência que desperta suspeição, caminhões saem

carregados da gráfica.

Cadernos e calendários são as principais armas da propaganda pessoal. Mas há senadores que usam a gráfica para outros fins. O senador Lavoisier Maia (PDT-RN), por exemplo, costuma presentear a irmã Myriam Gurgel Maia com cotas do Senado para impressão de livros. Myriam é conhecida contadora de piadas, que costuma reunir em livros de edições anuais. Sua última obra chama-se "Pega pá capá". De gosto duvidoso, está recheada de piadas sobre cornos, bichas, pimenta no rabo dos outros, rolinhas e uma até então desconhecida expressão: "a tesão militar".

**Diana Fernandes/AE
e João Domingos/AE**